



No passado dia 23 de Abril fez 400 anos que morreu o dramaturgo e poeta inglês William Shakespeare, na mesma localidade onde nascera, Stratford-upon-Avon, no condado de Warwickshire.

Que terá Shakespeare a ver com Química? A resposta não é difícil: nas suas tragédias, repletas de homicídios e suicídios, os venenos são frequentemente convocados.

É verdade que, maioritariamente, as *mortes* em cena são a poder de golpe de punhal ou espada, mas os assassinatos mais intrigantes são sempre perpetrados recorrendo a poções venenosas - armas bem mais pífidas, preferidas pelos assassinos com imaginação e sangue frio. Alguns dos personagens mais inesquecíveis de Shakespeare - uns completamente imorais, outros meramente apaixonados - recorrem a elas para atingir os seus intentos ou para dar um fim a vidas atormentadas.

O elevado conhecimento de plantas tóxicas que o bardo inglês possuía foi posto ao serviço da dramaturgia, sendo elas que, muitas vezes, desencadeiam os acontecimentos. Shakespeare terá, sem dúvida, lido *Herball, or Generall Historie of Plants* (1597), o livro de botânica em língua inglesa que maior circulação teve ao longo do século XVII, da autoria do famoso herbalista John Gerard. Acresce que, por terem vivido ambos em Londres na mesma época, muito próximos um do outro, é provável que se conhecessem e que o dramaturgo tenha mesmo visitado o jardim do herbalista.

De acordo com *The Plant-lore and Garden-craft of Shakespeare* (1884), de Henry N. Ellacombe, na obra de Shakespeare há referência a duas centenas de ervas, flores, frutos e vegetais. De entre as espécies tóxicas - acónito, cicuta, papoila dormideira, teixo,... - merecem especial destaque as Solanáceas, de que fazem parte a mandrágora (*Mandragora officinarum*) e o meimendo (*Hyoscyamus niger*), ambas ricas em alcalóides tropânicos anticolinérgicos (hiosciamina, escopolamina,...). A toxicidade destes compostos deve-se à sua ligação aos receptores celulares da acetilcolina, bloqueando a transmissão dos impulsos nervosos.

A mandrágora aparece referida em *Romeo and Juliet* (Julietta alude aos gritos lendários da mandrágora ao ser arrancada da terra: “*And shrieks like mandrakes torn out the earth*” - nada que os livros de Harry Potter não tenham repescado), *Henry VI*, *Antony and Cleopatra*, *Othello* e *Henry IV*. Por sua vez, em *Macbeth*, Banquo menciona o meimendo (“*insane root that takes the reason prisoner*”), e em *Hamlet* é com extracto desta planta, introduzido no canal auditivo do Rei da Dinamarca, que Claudius, o irmão, o mata.

A quem interessarem os venenos do bardo de Avon - objecto de várias análises e discussões -, recomendo, por exemplo, o artigo “*O True Apothecary: How Forensic Science Helps Solve a Classic Crime*”, *J. Chem. Educ.* **89** (2012) 629.

João Paulo André

BOLETIM DA SOCIEDADE PORTUGUESA DE QUÍMICA

Propriedade de

Sociedade Portuguesa de Química
ISSN 0870 – 1180
Registo na ERC n.º 125 525
Depósito Legal n.º 51 420/91
Publicação Trimestral
N.º 141, Abril – Junho 2016

Redacção e Administração

Av. da República, 45 - 3.º Esq. – 1050-187 Lisboa
Tel.: 217 934 637 ▪ Fax: 217 952 349
bquimica@quimica.uminho.pt
www.spq.pt

Editor

João Paulo André

Editores-Adjuntos

Ana Paula Esteves, António Mendonça,
Carlos Baleizão, Paulo Mendes

Comissão Editorial

A. Nunes dos Santos, Ana Lobo, Helder Gomes,
Hugh Burrows, Joaquim L. Faria,
Jorge Morgado, M. N. Berberan e Santos

Publicidade

Leonardo Mendes
Tel.: 217 934 637 ▪ Fax: 217 952 349
leonardo.mendes@spq.pt

Design Gráfico e Paginação

Paula Martins

Impressão e Acabamento

Tipografia Lousanense
Rua Júlio Ribeiro dos Santos – Apartado 6
3200-901 Lousã – Portugal
Tel.: 239 990 260 ▪ Fax: 239 990 279
geral@tipografialousanense.pt

Tiragem

1 500 exemplares

Preço avulso

€ 5,00
Assinatura anual – quatro números
€ 18,00
(Continente, Açores e Madeira)
Distribuição gratuita aos sócios da SPQ

As colaborações assinadas são da exclusiva responsabilidade dos seus autores, não vinculando de forma alguma a SPQ, nem a Direção do QUÍMICA.

São autorizadas e estimuladas todas as citações e transcrições, desde que seja indicada a fonte, sem prejuízo da necessária autorização por parte do(s) autor(es) quando se trate de colaborações assinadas.

A Orientação Editorial e as Normas de Colaboração podem ser encontradas no fascículo de outubro-dezembro de cada ano e no sítio web da SPQ.

Publicação subsidiada pela

FCT Fundação para a Ciência e a Tecnologia
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR

Apoio do Programa Operacional Ciência,
Tecnologia, Inovação do Quadro Comunitário de Apoio III